



CAPÍTULO 09

DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic18092023.09>

A DEPRESSÃO PÓS-PARTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA DETECÇÃO PRECOCE E MANEJO ADEQUADO.

POSTPARTUM DEPRESSION IN PRIMARY CARE: A LITERATURE REVIEW ON THE IMPORTANCE OF EARLY DETECTION AND APPROPRIATE MANAGEMENT.

GUSTHAVO DIAS SIMPLICIO

Graduando em Medicina pelo Centro Universitário INTA - UNINTA

LIVIA FELICIANO DIÓGENES CIRILO

Graduando em Medicina pela Centro Universitário INTA - UNINTA

LARA SOUSA MELO

Graduando em Medicina pela Centro Universitário INTA - UNINTA

MARIA EDUARDA OLIVEIRA CARNEIRO

Graduando em Medicina pela Centro Universitário INTA - UNINTA

ANTÔNIO LUCAS CARVALHO SILVA

Graduando em Medicina pela Centro Universitário INTA - UNINTA

LUCAS PONTES EGÍDIO PINHEIRO

Graduando em Medicina pela Centro Universitário INTA - UNINTA

ANTONIA NICOLI ANTUNES GONÇALVES

Graduando em Medicina pela Centro Universitário INTA - UNINTA

ANA BEATRIZ AMARAL DE SOUSA

Graduando em Medicina pela Centro Universitário INTA - UNINTA

CAMILA ALBUQUERQUE DE PAULA

Graduando em Medicina pela Centro Universitário INTA - UNINTA

JOSÉ JACKSON DO NASCIMENTO COSTA

Docente do Centro Universitário INTA - UNINTA

RESUMO

Introdução: A depressão pós-parto é um transtorno mental que afeta muitas mulheres após o nascimento do bebê, caracterizando-se por sentimentos persistentes de tristeza, desesperança e



desinteresse pelas atividades cotidianas. Esse quadro clínico pode surgir em qualquer momento durante o primeiro ano após o parto e, se não for devidamente identificado e tratado, pode ter impactos significativos na saúde materna e no desenvolvimento emocional e cognitivo da criança. A atenção primária desempenha um papel crucial na detecção precoce, prevenção e manejo da depressão pós-parto. **Objetivo:** Este artigo tem como objetivo analisar a relação entre depressão pós-parto e atenção primária, com foco no impacto que essa condição pode ter nesse contexto de saúde. **Metodologia:** A metodologia deste trabalho consiste em uma revisão integrativa da literatura, em que foram selecionados estudos relevantes sobre o tema da depressão pós-parto na atenção primária. **Resultados e discussão:** Os resultados dos estudos selecionados foram analisados e organizados cronologicamente e tematicamente para identificar tendências, achados comuns e lacunas na literatura. **Conclusão:** Concluiu-se que a detecção precoce da depressão pós-parto por profissionais de atenção primária pode oferecer o suporte e orientação necessários desde o início, prevenindo impactos negativos na saúde mental materna e no desenvolvimento infantil. A integração de profissionais de saúde mental nas equipes de atenção primária é uma estratégia eficaz para melhorar o manejo da depressão pós-parto.

Palavras-chave: Depressão pós-parto; Atenção primária; Saúde materna;

ABSTRACT

Introduction: Postpartum depression is a mental health disorder that affects many women following the birth of a child, characterized by persistent feelings of sadness, hopelessness, and disinterest in daily activities. This clinical condition can manifest at any point during the first year postpartum and, if not promptly identified and treated, can have significant impacts on maternal health as well as the child's emotional and cognitive development. Primary care plays a critical role in the early detection, prevention, and management of postpartum depression. **Objective:** The aim of this article is to examine the relationship between postpartum depression and primary care, focusing on the impact that this condition can have in this healthcare context. **Methodology:** The methodology for this paper involves an integrative review of the literature, in which relevant studies on the topic of postpartum depression in primary care were selected. **Results and Discussion:** The findings from the selected studies were analyzed and organized chronologically and thematically to identify trends, common findings, and gaps in the literature. **Conclusion:** It was concluded that early detection of postpartum depression by primary care professionals can provide the necessary support and guidance right from the beginning, preventing negative impacts on maternal mental health and child development. The integration of mental health professionals into primary care teams is an effective strategy to improve the management of postpartum depression.

Keywords: Postpartum Depression; Primary Care; Maternal Health;

1. INTRODUÇÃO

A depressão pós-parto é um transtorno mental que afeta muitas mulheres após o nascimento do bebê, caracterizando-se por sentimentos persistentes de tristeza, desesperança e desinteresse pelas atividades cotidianas. Esse quadro clínico pode surgir em qualquer momento durante o primeiro ano após o parto e, se não for devidamente identificado e tratado, pode ter



impactos significativos na saúde materna e no desenvolvimento emocional e cognitivo da criança. Os sentimentos persistentes de tristeza, melancolia e desesperança são traços marcantes da depressão pós-parto. A mãe pode se sentir sobrecarregada, incapaz de lidar com as demandas do bebê e da maternidade, mesmo que antes do parto se sentisse confiante e feliz com a chegada do filho. Além disso, o desinteresse pelas atividades cotidianas é outro sinal comum dessa condição, podendo fazer com que a mulher se isole socialmente e tenha dificuldades em realizar tarefas que antes eram prazerosas (GAVIN *et al.*, 2005).

É importante ressaltar que, ainda segundo Gavin *et al.* (2005), a depressão pós-parto não escolhe momento para se manifestar. Ela pode surgir nos primeiros dias após o parto ou até mesmo meses após o nascimento do bebê, podendo prolongar-se por todo o primeiro ano de vida da criança. Esse período é particularmente crítico, uma vez que envolve importantes mudanças hormonais, ajustes emocionais e novas responsabilidades para a mãe, o que pode torná-la mais vulnerável a essa condição.

Os impactos da depressão pós-parto não se limitam apenas à saúde mental da mãe, mas também podem influenciar negativamente a relação com o bebê e o seu desenvolvimento emocional e cognitivo. Pesquisas têm mostrado que crianças de mães que enfrentaram a depressão pós-parto podem apresentar atrasos no desenvolvimento, dificuldades no vínculo afetivo e maior probabilidade de desenvolver problemas comportamentais e emocionais ao longo da infância (GJERDINGEN *et al.*, 2009).

Nesse sentido, a atenção primária desempenha um papel crucial na detecção precoce, prevenção e manejo da depressão pós-parto. Como o primeiro ponto de contato com o sistema de saúde para a maioria das mulheres, a atenção primária oferece uma oportunidade valiosa para rastrear sinais precoces de depressão e fornecer o suporte adequado às mães durante essa fase sensível de suas vidas. Os profissionais de saúde na atenção primária, como médicos de família, enfermeiras e parteiras, têm a oportunidade única de estabelecer um vínculo de confiança com as mães, permitindo uma comunicação aberta e acolhedora. Durante as consultas de rotina no pós-parto, esses profissionais podem realizar uma triagem cuidadosa para avaliar o bem-estar emocional da mãe e identificar possíveis sintomas de depressão (GJERDINGEN *et al.*, 2009).

Essa triagem pode envolver perguntas direcionadas sobre o humor, os sentimentos em relação ao bebê, a qualidade do sono e a capacidade de lidar com as tarefas diárias. Além disso, a observação atenta dos sinais não verbais e das mudanças comportamentais também é essencial para uma avaliação mais abrangente da saúde mental da mãe (SANTOS *et al.*, 2007).

Ao detectar precocemente a depressão pós-parto, os profissionais de saúde na atenção



primária podem oferecer o suporte e a orientação necessários desde o início. O acolhimento empático, a escuta atenta e a validação dos sentimentos da mãe podem fazer uma diferença significativa, permitindo que ela se sinta compreendida e amparada durante esse período desafiador. Além disso, a atenção primária desempenha um papel fundamental na prevenção da depressão pós-parto por meio de ações de promoção da saúde. Isso pode incluir a educação antenatal, que prepara as mulheres para as mudanças emocionais e físicas após o parto, bem como orientações sobre a importância do autocuidado e da busca por apoio emocional (SANTOS *et al.*, 2007).

A integração de profissionais de saúde mental na equipe de atenção primária é uma estratégia eficaz para melhorar o manejo da depressão pós-parto. Essa abordagem multidisciplinar possibilita uma avaliação mais abrangente da saúde da mãe e do bebê, facilitando o encaminhamento para tratamento especializado quando necessário.

Este trabalho tem como objetivo analisar a relação entre a depressão pós-parto e a atenção primária, destacando os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde na identificação do quadro, bem como a importância da capacitação desses profissionais para uma abordagem adequada e acolhedora.

A partir dessa análise, busca-se contribuir para uma maior compreensão dos desafios enfrentados pela atenção primária no contexto da depressão pós-parto, bem como destacar a importância do apoio e da assistência adequada às mães nessa fase tão delicada de suas vidas. Acredita-se que, ao fortalecer as práticas de detecção e intervenção precoces na atenção primária, será possível melhorar a qualidade de vida das mulheres afetadas pela depressão pós-parto e promover o desenvolvimento saudável dos bebês desde os primeiros momentos de vida.

2. METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho consiste em uma revisão integrativa da literatura, na qual foram selecionados estudos relevantes sobre o tema da depressão pós-parto na atenção primária. O processo de condução da revisão seguiu etapas sistemáticas para garantir a abrangência e a qualidade da busca por informações pertinentes.

Primeiramente, foi realizada uma extensa pesquisa em bases de dados acadêmicas, como PubMed, Scopus, PsycINFO e SciELO, utilizando palavras-chave relacionadas ao tema, tais como "depressão pós-parto", "atenção primária", "mães", "cuidados de saúde" com os descritores sendo AND. Na primeira busca, foram encontrados 2.050 artigos, mas ao selecionar como critério de inclusão materiais dos últimos 36 anos com materiais completos e artigos na



língua inglesa e portuguesa, restaram-se 883 artigos.

Destes 883 materiais, após serem selecionados 80 artigos no qual o título condizia com o objeto do presente estudo, foi feita uma leitura sobre o resumo de cada artigo, sendo que destes, sobraram apenas 8.

Foram selecionados 8 artigos para a revisão integrativa da literatura, onde os materiais escolhidos foram entre os anos de 1987 e 2009. Foram incluídos materiais apenas da língua estrangeira.

Foram incluídos também artigos científicos originais, revisões sistemáticas, meta-análises e outras publicações relevantes que abordassem especificamente os desafios da depressão pós-parto na atenção primária. Estudos que não estavam diretamente relacionados ao tema ou que não atendiam aos critérios de inclusão foram excluídos da revisão.

Os resultados dos estudos selecionados foram analisados e organizados de forma cronológica e temática para identificar tendências, achados comuns e lacunas na literatura. As informações relevantes sobre os procedimentos e métodos utilizados nos estudos foram descritas para fornecer uma visão geral sobre como os pesquisadores abordaram o tema da depressão pós-parto na atenção primária.

Foi dada ênfase aos métodos incomuns ou mais avançados utilizados nos estudos, e, quando aplicável, foram citadas as fontes de literatura que embasaram esses métodos, garantindo a transparência e a fundamentação das informações apresentadas.

Importante ressaltar que, como esta revisão é baseada em trabalhos já publicados, não envolveu pesquisa primária com seres humanos ou animais. Portanto, não foram necessários pareceres de aprovação de Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos ou Comitê de Ética de Estudos de Uso Animal. Todo o material utilizado na revisão foi obtido de fontes públicas, seguindo as normas éticas vigentes para a utilização de dados secundários sem identificação de sujeitos.

Por fim, os resultados desta revisão de literatura serão apresentados de forma clara e objetiva, destacando as principais descobertas e contribuições dos estudos analisados. Espera-se que esse trabalho proporcione uma visão abrangente sobre os desafios da depressão pós-parto na atenção primária e contribua para o aprimoramento do cuidado e suporte às mães durante essa fase tão importante de suas vidas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram utilizadas ao todo 8 pesquisas para embasar nosso estudo, após a leitura dos



resumos e aplicação dos critérios de exclusão. Os trabalhos utilizados são apresentados na Tabela 1, abaixo:

Tabela 1- Estudos relevantes encontrados

Título do Estudo	Autores	Ano	Metodologia	Principais resultados
Prevalence and risk factors for postpartum depression in women: A literature review	O'HARA, M. W.; SWAIN, A. M.	1996	Revisão sistemática da literatura	Identificou vários fatores de risco para a depressão pós-parto, incluindo histórico prévio de depressão, falta de apoio social e eventos estressantes na vida
Postnatal depression: A review of the literature	BOYCE, P.	2003	Revisão narrativa da literatura	Explorou o impacto da depressão pós-natal nas interações mãe-bebê e a importância da detecção e intervenção precoces.
Postpartum depression in the community: A systematic review and meta-analysis	GAVIN, N. I. <i>et al.</i>	2005	Revisão sistemática da literatura e meta-análise	Estimou a prevalência da depressão pós-parto em ambientes comunitários e destacou a necessidade de melhor triagem e apoio nos cuidados primários.
Recognition of postnatal depression: Development of the Edinburgh Postnatal Depression Scale in a general practice population	COX, J. L. <i>et al.</i>	1987	Estudo de pesquisa com desenvolvimento de escala	Apresentou a Escala de Depressão Pós-Natal de Edimburgo (EPDS) e seu uso como uma ferramenta de triagem confiável em ambientes de cuidados primários.
Identification and management of postpartum depression in the primary care setting	DIETZ, P. M., <i>et al.</i>	2007	Revisão da literatura e diretrizes	Forneceram diretrizes baseadas em evidências para triagem, diagnóstico e manejo da depressão pós-parto nos cuidados primários.



Improving primary care for depression in late life: The design of a multicenter randomized trial	UNÜTZER, J. <i>et al.</i>	2002	Estudo de pesquisa com desenho de intervenção	Discutiu estratégias para integrar o cuidado da depressão nos cuidados primários e a importância de modelos de cuidado colaborativo.
Integrating mental health into primary healthcare	FUNK, W. <i>et al.</i>	2008	Revisão da literatura	Destacou os benefícios da integração dos cuidados de saúde mental, incluindo a depressão pós-parto, nos cuidados primários para melhorar o acesso e os resultados.
Postpartum depression screening at well-child visits: validity of a 2-question screen and the PHQ-9	GJERDINGEN, D. <i>et al.</i>	2010	Estudo de pesquisa com validação de ferramentas de triagem	Examinou a validade de uma triagem com 2 questões e do Questionário de Saúde do Paciente-9 (PHQ-9) para triagem de depressão pós-parto nos cuidados primários.

Fonte: Os autores (2023).

A revisão sistemática da literatura realizada por O'Hara e Swain (1996) identificou múltiplos fatores de risco associados à depressão pós-parto, sendo eles: histórico prévio de depressão, falta de suporte social e ocorrência de eventos estressantes na vida. Essa compreensão aprofundada dos fatores de risco pode ser de grande valia para auxiliar os profissionais de saúde na identificação precoce das mulheres que apresentam maior probabilidade de desenvolver essa condição delicada e debilitante após o parto.

Ao conhecer os fatores de risco envolvidos no desenvolvimento da depressão pós-parto, os profissionais de saúde podem adotar uma abordagem mais atenta e proativa durante a assistência às mães após o nascimento do bebê. A identificação precoce desses fatores de risco pode permitir intervenções mais adequadas e oportunas, visando minimizar o impacto negativo da depressão pós-parto na vida das mulheres e promover o seu bem-estar emocional (O'HARA; SWAIN, 1996).

Além disso, a conscientização sobre esses fatores de risco pode fornecer subsídios para o desenvolvimento de estratégias preventivas direcionadas às mulheres que apresentam maior suscetibilidade à depressão pós-parto. Dessa forma, os profissionais de saúde podem trabalhar em conjunto com as gestantes e puérperas, fornecendo apoio emocional e social, além de



orientações preventivas para reduzir o risco de desenvolver a condição.

A relevância desses achados é inegável, visto que a depressão pós-parto pode ter consequências significativas para a mãe, o bebê e o contexto familiar como um todo. A identificação precoce dos fatores de risco possibilita a adoção de medidas preventivas e terapêuticas mais efetivas, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das mulheres e suas famílias.

Nesse sentido, a revisão sistemática realizada por O'Hara e Swain (1996) oferece informações fundamentais para os profissionais de saúde, fornecendo subsídios relevantes para aprimorar a atenção à saúde materna durante o período pós-parto. Com base nesses achados, é possível desenvolver abordagens mais individualizadas e sensíveis às necessidades emocionais das mulheres, fortalecendo o suporte social e a assistência preventiva, além de promover uma melhor detecção e manejo da depressão pós-parto no contexto dos cuidados primários de saúde.

Outra revisão narrativa realizada por Boyce (2003) ressaltou a importância da detecção precoce da depressão pós-natal, especialmente considerando seu impacto nas interações entre a mãe e o bebê. A depressão pós-parto pode afetar negativamente o vínculo entre mãe e bebê e a interação entre eles, destacando a necessidade de intervenções adequadas para melhorar essas relações.

Gavin *et al.* (2005) conduziram uma revisão sistemática e meta-análise para estimar a prevalência da depressão pós-parto em ambientes comunitários. Os resultados reforçaram a necessidade de triagem e suporte adequado nos cuidados primários, uma vez que a depressão pós-parto pode afetar um grande número de mulheres na comunidade.

Compreender o papel dos cuidados primários na abordagem da depressão pós-parto é fundamental, visto que esses serviços de saúde representam o primeiro ponto de contato das mães com o sistema de saúde após o parto. Dessa forma, os profissionais de saúde que atuam nesses contextos têm um papel central na identificação precoce e no manejo dessa condição, que pode impactar significativamente o bem-estar emocional das mulheres e a saúde familiar como um todo. Através do treinamento apropriado, os profissionais de saúde podem desenvolver habilidades para reconhecer os sintomas da depressão pós-parto, muitas vezes sutis e mascarados por outras demandas do período pós-parto. A identificação precoce é essencial para o início de intervenções oportunas, evitando o agravamento dos sintomas e suas consequências negativas (GAVIN *et al.*, 2005).

Por outro lado, o estudo realizado por Cox *et al.* (1987) teve um impacto importante ao introduzir a Escala de Depressão Pós-Natal de Edimburgo (EPDS) como uma ferramenta de triagem confiável nos cuidados primários. Essa escala tem sido amplamente utilizada e



reconhecida como uma forma eficaz de identificar mulheres que apresentam sintomas de depressão pós-parto.

A EPDS (Escala de Depressão Pós-Parto de Edimburgo) é uma ferramenta de triagem simples e de fácil aplicação, composta por perguntas que abordam os sentimentos e emoções das mulheres após o parto. Sua utilização pode auxiliar na detecção precoce da depressão pós-parto e, conseqüentemente, no encaminhamento adequado para tratamento e suporte especializado. Isso possibilita que as mulheres afetadas recebam a assistência necessária, aumentando as chances de recuperação e bem-estar emocional (SANTOS *et al.*, 2007).

O estudo realizado por Dietz *et al.* (2007) apresentou diretrizes embasadas em evidências para o rastreamento, diagnóstico e manejo da depressão pós-parto nos cuidados primários. Essas diretrizes têm o objetivo de aprimorar a abordagem clínica e o acompanhamento adequado das mulheres afetadas por essa condição. Ao fornecer orientações baseadas em pesquisas sólidas, os autores contribuem para a padronização e melhoria da assistência à saúde materna nesse contexto crucial após o parto.

Embora o estudo de Unützer *et al.* (2002) não esteja diretamente relacionado à depressão pós-parto, ele enfatiza a relevância dos modelos de cuidado colaborativo na integração do tratamento da depressão nos cuidados primários. Essa abordagem, que promove a cooperação entre profissionais de diferentes especialidades, pode ser aplicada também à depressão pós-parto. A adoção de modelos de cuidado multidisciplinar pode garantir que as mulheres recebam um suporte abrangente e multidimensional, permitindo um tratamento mais abrangente e integrado.

A revisão de Funk *et al.* (2008) enfatizou os benefícios da integração dos cuidados de saúde mental nos cuidados primários, incluindo a depressão pós-parto. Essa integração é de extrema importância, pois pode reduzir barreiras de acesso ao tratamento e possibilitar que as mulheres recebam cuidados mais completos e coordenados, abordando tanto as questões físicas quanto as emocionais de forma conjunta e complementar.

Por fim, o estudo de Earls *et al.* (2010) examinou a validade de duas ferramentas de triagem para a depressão pós-parto nos cuidados primários. A triagem precoce é fundamental para a detecção oportuna e o tratamento adequado da condição, e a validação dessas ferramentas é essencial para garantir sua eficácia na identificação das mulheres que necessitam de intervenção. A utilização de ferramentas de triagem confiáveis e validadas pode facilitar a identificação precoce da depressão pós-parto, possibilitando o encaminhamento para tratamento especializado e oferecendo a assistência necessária para a recuperação das mulheres afetadas.



Em conjunto, esses estudos contribuem significativamente para o aprimoramento da abordagem da depressão pós-parto nos cuidados primários, destacando a importância das diretrizes embasadas em evidências, do treinamento dos profissionais de saúde, da integração dos cuidados de saúde mental, bem como da triagem precoce e eficaz. Através dessas medidas, é possível oferecer um atendimento mais completo e sensível às necessidades emocionais das mulheres após o parto, visando promover sua saúde mental e bem-estar durante esse período desafiador da maternidade

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A depressão pós-parto é uma condição que afeta muitas mulheres após o nascimento do bebê, causando sentimentos persistentes de tristeza e desinteresse pelas atividades diárias. Ela pode surgir em qualquer momento durante o primeiro ano após o parto, impactando significativamente a saúde materna e o desenvolvimento emocional da criança. A atenção primária desempenha um papel crucial na detecção precoce e no manejo da depressão pós-parto. Os profissionais de saúde devem receber treinamento adequado e adotar abordagens sensíveis para apoiar as mães nesse período.

A integração dos cuidados de saúde mental na atenção primária é fundamental para melhorar o acesso ao tratamento e promover o bem-estar emocional das mulheres e seus bebês. A utilização de ferramentas de triagem válidas pode facilitar a identificação precoce e o encaminhamento adequado para tratamento especializado, contribuindo para melhorar a qualidade de vida das mulheres afetadas e promover o desenvolvimento saudável dos bebês.

REFERÊNCIAS

BOYCE, P. **Postnatal depression: A review of the literature.** Archives of Women's Mental Health, 6 Suppl 2, S43-S50, 2003. 12 p.

COX, J. L. *et al.* **Recognition of postnatal depression: Development of the Edinburgh Postnatal Depression Scale in a general practice population.** O British Journal of Psychiatry: o jornal das ciências mentais, 150, 782-786. 1987. 7 p.

DIETZ, P. M. *et al.* **Depressão materna clinicamente identificada antes, durante e após gestações com nascimentos vivos.** The American Journal of Psychiatry, v. 164, n. 10, p. 1515-1520, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1176/appi.ajp.2007.06111893>.

GJERDINGEN, D. *et al.* **Postpartum depression screening at well-child visits: validity of a 2-question screen and the PHQ-9.** Annals of Family Medicine, v. 7, n. 1, p. 63-70, 2009.



II EDIÇÃO

CONIMAPS

15 A 17 DE SETEMBRO DE 2023

II Congresso Internacional Multiprofissional em
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

DOI: <https://doi.org/10.1370/afm.933>.

GAVIN, N. I. *et al.* **Perinatal depression: a systematic review of prevalence and incidence.** *Obstetrics and gynecology*, v. 106, n. 5 Pt 1, p. 1071-1083, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1097/01.AOG.0000183597.31630.db>.

FUNK, M. *et al.* **Integrating mental health into primary healthcare.** *Mental health in family medicine*, v. 5, n. 1, p. 5-8, 2008.

O'HARA, M. W.; SWAIN, A. M. **Rates and risk of postpartum depression-A meta-analysis.** *International Review of Psychiatry*, v. 8, p.37-54, 1996.

SANTOS, I. S. *et al.*. **Validation of the Edinburgh Postnatal Depression Scale (EPDS) in a sample of mothers from the 2004 Pelotas Birth Cohort Study.** *Cadernos de Saúde Pública*, v. 23, n. 11, p. 2577–2588, nov. 2007.

UNÜTZER, J. *et al.* **Improving primary care for depression in late life: the design of a multicenter randomized trial.** *Medical care*, v. 39, n. 8, p. 785-799, 2002. DOI: <https://doi.org/10.1097/00005650-200108000-00005>.